

PENSAMENTO POÉTICO: TRAMAS ENTRE VITALIDADE, PRODUÇÃO E PARTILHA DE CONHECIMENTO.

Priscilla Menezes de Faria ¹
Bruno de Moraes Bittencourt Oliveira ²

RESUMO

O projeto capitalista de mundo constantemente inviabiliza modos de produção, criação e habitação que não sejam consonantes com seu avanço. As colonialidades que constituem esse projeto são ecoadas por epistemologias que naturalizam sistemas de violência e exploração, incentivando esvaziamentos da experiência de vida em nome de “avanços” que, em realidade, se tratam da concentração de capital financeiro, cultural e epistêmico. Às elites que concentram esses capitais interessa o extermínio de populações e modos de pensar, habitar e criar subalternizados desde as explorações coloniais, já que esses modos atestam a falsa universalidade da razão moderna, de matriz iluminista, que se propõe como unívoca e imparcial. Para fazer enfrentamento a essa razão totalizante, o grupo de pesquisa *Investigar o poético: ensaios metodológicos, experimentações narrativas* reverbera concepções acerca de racionalidades outras, desinteressadas no predicado da universalidade e conectadas com a sensibilidade e a criação. Essas concepções, consteladas a partir da leitura dos trabalhos de María Zambrano, Severino Antônio, Benedito Nunes, Cecília Almeida Salles, Georges Didi-Huberman e Christian Fernando Ribeiro Guimarães Vinci formam a proposta epistemológica que chamamos de pensamento poético. Tal pensamento integra criatividade, sensibilidade e racionalidade, qualidades que foram separadas e hierarquizadas pelo projeto moderno de conhecimento que aponta na sensibilidade um problema para a consolidação de um saber universal e “confiável”, devendo este ser puramente racional. É também um pensamento que, por sua proximidade com a criatividade e com a sensibilidade — e, portanto, firmemente relacionado ao processo de criação e investigação artística — fomenta metodologias que, por princípio, estão disponíveis ao convívio com o mistério, ao erro e à mudança. Portanto, o pensamento poético se apresenta potente frente ao sistema de violência epistêmica mencionado anteriormente justamente por ser pautado, simultaneamente, pelo “saber” e pelo “não-saber” — pelo certo e pelo incerto; pelo concreto e pela inconcretude; pela essência e pela aparição. Sinaliza uma ética não inversa à do regime da racionalidade cartesiana causal-linear, mas profundamente diferente: uma ética da integração de perspectivas, da proliferação de sentidos e, essencialmente, da não-hierarquização de saberes.

¹ Doutora em Artes Visuais (UERJ). Professora do Departamento de Didática, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, priscilla.menezes@unirio.br.

² Graduando em Museologia, Bolsista de Iniciação Científica (modalidade IC-UNIRIO) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, brunomoraes1997@gmail.com.

Identificamos ainda, no percurso da pesquisa, um tipo de rigor específico relacionado a esse pensamento que não é nem o rigor científico das ditas “ciências duras” e nem a completa ausência deste, trata-se de um rigor poético, como propõe Vinci. As qualidades epistemológicas e éticas do que aqui chamamos de pensamento poético têm proximidade com qualidades da própria vida, ou seja, esse pensamento está profundamente vinculado às processualidades. A dimensão do processo não evoca um rigor conectado à dureza; mas à própria potência do movimento: a dimensão da vitalidade. No presente trabalho, apresentaremos o percurso desse grupo de pesquisa evidenciando não apenas as descobertas conceituais, cujo panorama expressamos anteriormente, mas também explicitando as metodologias experimentadas em nossa busca de promover coerência entre nosso tema e nosso método de investigação. Ressaltaremos ainda a relevância sociopolítica dessa pesquisa, compreendendo-a também como uma prática de resistência ao adoecimento e ao esvaziamento das experiências de pesquisa, investigação e aprendizagem, tão centrais na experiência de vida.

Palavras-chave: Pensamento poético. Epistemologia. Criação. Metodologia.